

CARUARU: A CIDADE E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA *

MARIA FRANCISCA T. C. CARDOSO
Geógrafo do CNG

I — Introdução

Com uma população urbana de 65 031 habitantes,¹ Caruaru detém praticamente o segundo lugar entre as cidades mais populosas do estado pernambucano, uma vez que somente é ultrapassada por Recife com 788 569 e Olinda com 100 545 habitantes, sendo esta última, hoje em dia, verdadeiro subúrbio residencial da capital, não devendo, portanto, ser considerada em separado.²

Caruaru, que assim sobressai no quadro populacional do estado, é, também, a cidade mais progressista de todo o Agreste pernambucano, tendo apresentado um aumento de população bem significativo depois de 1940 (em 1920 sua população era de 8 900 habitantes; em 1940, 24 600; em 1950 totalizava 43 500 e em 1960, 65 031 habitantes).

Se levarmos em conta que o Agreste se constitui numa das zonas de maior contingente populacional do estado — índices de povoamento superior a 25 habitantes por km² (e que chegam até 70 habitantes por km²) — não é de se estranhar que o censo de 1960 tenha acusado para algumas de suas cidades cifras bastante expressivas (Caruaru, 65 031 habitantes, Garanhuns, 34 050; Limoeiro, 21 252; Pesqueira, 19 778; Gravatá, 15 550), embora a percentagem da população urbana sobre a população total da região seja baixa. Considerada a região do Agreste em seu conjunto, Caruaru só perde em números absolutos para Campina Grande, na Paraíba, que em 1960 acusou uma população de 126 274 habitantes.

Área de transição, o Agreste, situado entre a Mata úmida e o Sertão semi-árido, contrasta com ambas no que diz respeito à organização da rede urbana. As cidades agrestinas são mais numerosas que as do sertão, mas a malha urbana na área em aprêço é menos densa que a da zona da Mata. Quanto à atuação das cidades nas áreas circunvizinhas,

* Resultado de pesquisa efetuada na cidade de Caruaru em julho de 1962. A autora agradece aos geógrafos OLGA MARIA BUARQUE DE LIMA, ELIZABETH FORTUNATA GENTILE e HENRIQUE AZEVEDO SANT'ANNA que colaboraram na coleta de dados e à geógrafa LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES a orientação recebida durante a elaboração do trabalho.

¹ Dados do censo de 1960.

² O afluxo populacional para Olinda verificou-se, principalmente, entre 1950 e 1960 (conforme se constata nos dados que se seguem), resultado do crescimento desmedido da cidade de Recife e da grande proximidade entre as duas cidades.

POPULAÇÃO EM 1940	POPULAÇÃO EM 1950	POPULAÇÃO EM 1960	AUMENTO 40/50: %	AUMENTO 50/60: %
31 666	38 169	100 545	20,5	163,4

excluindo-se Recife naturalmente, não há nenhuma em Pernambuco, nem na Mata, nem no Sertão, que se iguale a Caruaru, a verdadeira capital do Agreste pernambucano que também atua indiretamente em todo o sertão do estado. Centro urbano de grande projeção, e um dos mais importantes em toda a região nordestina, Caruaru apresenta um desenvolvimento bem acentuado do setor terciário, traço característico, aliás, das cidades que se desenvolveram como centros regionais nessa Região, onde a atividade industrial ocupa ainda posição secundária. A esta sua função de centro comercial e de serviços, Caruaru deve sua projeção numa área bem extensa do estado, como, também, a forte atração que exerce nas populações agrestinas e sertanejas.

É bem conhecida a importância das migrações inter-regionais no Nordeste³ e o papel preponderante representado por Pernambuco como centro de permanência de grupos migrantes. Além da cidade de Recife e sua área metropolitana que desempenham função precípua na atração exercida sobre estes grupos, cidades do interior como Caruaru e, em menor escala, Arcoverde e Garanhuns também surgem como focos convergentes das correntes migratórias.

Por uma pesquisa realizada em três cidades do Agreste (Caruaru, Bezerros, Gravatá) por frei Antônio Rolim O. P., sobre o lugar de nascimento dos moradores presentes à Missa dominical,⁴ pode-se fazer uma idéia da mobilidade da população nesta área. Constata-se a intensidade dos movimentos realizados dentro do próprio Agreste e como Caruaru funciona, realmente, como centro polarizador de primeira grandeza na fixação dos grupos migrantes.

Através dessa pesquisa constatou-se que somente 41% dos moradores da cidade eram naturais de Caruaru; o restante procedia em sua maior parte de outros municípios de Pernambuco, mas também de outros estados, principalmente do da Paraíba. É interessante observar que essa porcentagem foi a mesma encontrada pelo prof. MÁRIO LACERDA DE MELO por ocasião de uma pesquisa sobre a área de procedência do contingente migratório existente na população do Recife.⁵

Em ambas as cidades, resguardadas as devidas proporções, o papel mais importante no acréscimo populacional cabe, portanto, ao contingente migratório e não ao incremento natural da população urbana. Tal cifra convence ainda mais sobre o papel polarizador de Caruaru quando a comparamos com os dados obtidos na pesquisa análoga realizada em outras duas cidades do Agreste: Gravatá e Bezerros. Nestas, 72% de seus moradores acusaram ser naturais do próprio município.

Dentre as áreas que perdem habitantes para Caruaru sobressaem aqueles municípios agrestinos situados mais próximos ao centro urbano

³ Esta grande mobilidade pode ser explicada pelo baixo nível econômico, pela estrutura fundiária, decorrentes em grande parte da situação climática do Nordeste.

⁴ Esses dados foram fornecidos à Seção Regional Nordeste pelo Revdo. frei A. ROLIM. Fazem parte de uma pesquisa por ele realizada sobre a Diocese de Caruaru.

⁵ Pesquisa por amostragem sobre o local de nascimento de pais e responsáveis por alunos de grupos escolares da capital e outra idêntica em áreas de habitação pobre (MÁRIO LACERDA DE MELO: "As migrações para o Recife").

QUADRO I

Pessoas (moradoras na cidade) presentes à missa dominical, segundo o lugar de nascimento

CIDADES DE RESIDÊNCIA	LUGAR DE NASCIMENTO (continua)							
	Total	Altinho	Agrestina	Bonito	Barra de Guarabira	Cachoeirinha	São Caetano	Caruaru
Caruaru.....	13 412	253	336	254	2	88	234	5 520
Gravatá.....	1 759	1	2	9	1	—	4	29
Bezerros.....	2 533	4	6	41	—	—	5	60

CIDADES DE RESIDÊNCIA	LUGAR DE NASCIMENTO (continuação)							
	Bezerros	Camocim de São Félix	Riacho das Almas	Toritama	S. Joaquim do Monte	Taquaritinga do Norte	Santa Cruz do Capibaribe	Gravatá
Caruaru.....	481	101	82	94	199	225	138	159
Gravatá.....	46	5	—	—	3	5	1	1 278
Bezerros.....	1 833	36	5	—	6	13	17	69

CIDADES DE RESIDÊNCIA	LUGAR DE NASCIMENTO (conclusão)								
	Garanhuns	Recife	Pesqueira	Outros municípios de Pernambuco	Ceará	Paraíba	Rio Grande do Norte	Outros estados	Sem declaração
Caruaru.....	138	316	140	3 363	40	585	20	279	365
Gravatá.....	7	56	3	241	2	17	—	5	44
Bezerros.....	5	46	2	329	3	31	—	14	8

QUADRO II

MUNICÍPIOS	NATURAIS DO PRÓPRIO MUNICÍPIO	NATURAIS DE OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO, EXCLUINDO-SE RECIFE
Caruaru.....	41 %	47 %
Gravatá.....	72 %	20 %
Bezerros.....	72 %	23 %

que se estuda. O quadro que se segue dá-nos o número de emigrantes fixados em Caruaru por 1 000 habitantes do município de procedência.^c

^c É evidente que o processo migratório para Caruaru também deve ser observado em outros municípios, mas contamos somente com os dados pertencentes à Diocese de Caruaru e alguns outros esparsos.

QUADRO III

Altinho.....	6	Toritama.....	19
Agrestina.....	21	São Joaquim do Monte.....	7
Bonito.....	5	Taquaritinga do Norte.....	16
São Caetano.....	7	Santa Cruz do Capibaribe.....	18
Bezerros.....	8	Gravatá.....	3
Camocim de São Félix.....	9	Garanhuns.....	1
Riacho das Almas.....	5	Pesqueira.....	3

Excluindo-se Agrestina, localizada ao sul de Caruaru, que apresenta um índice mais elevado, os outros municípios que fornecem maior continente de emigrantes relacionados à população total, são Toritama, Taquaritinga do Norte, Santa Cruz do Capibaribe, todos localizados ao norte de Caruaru, em área menos propícias ao estabelecimento humano devido às condições mesológicas mais deficientes e, à estrutura agrária arcaica, onde deve ser grande a pressão demográfica. Talvez possamos com estes dados (obtidos por uma pesquisa local através de amostragem) confirmar uma hipótese do prof. MÁRIO LACERDA DE MELO (em trabalho já citado) a respeito de ser a região de Vertentes — Taquaritinga do Norte das menos expressivas dentro do Agreste, no tocante ao fornecimento de emigrantes que procuram o Recife... “daí acreditarmos ser a pressão demográfica, que aí necessariamente aparece, atenuada por outras formas que não sejam as emigrações para o Recife. Uma dessas formas seriam os deslocamentos para Caruaru, centro regional de deslocamentos positivos situados bem perto, logo ao sul”.⁷

Se o aglomerado de Caruaru tem o poder de atrair populações de municípios próximos e mesmo distantes, com muito mais razão atrairá aqueles instalados na zonas rural do próprio município, aumentando o desequilíbrio existente entre os dois contingentes urbano e rural.

Dos que chegam a Caruaru, alguns conseguem emprêgo no comércio, nas fábricas, em obras públicas e particulares, mas uma grande maioria localiza-se na periferia da cidade, nos bairros mais pobres, sujeitando-se, ao menos no início, a fazer de vez em quando, algum “biscate”. Isto porque embora a cidade já tenha um razoável poder de atração, ainda não dispõe de um mercado de trabalho suficiente para todos que a procuram. Conseqüentemente, um grande número dos que lá chegam não participa pròpriamente da vida urbana, não desfruta de seus serviços, nem contribui com o seu esforço para um nôvo vigor das funções citadinas. Muitos ainda não se desruralizam de maneira absoluta. “Abandonando a terra larga, só faz deslocar o seu roçado para a margem das estradas, onde construiu sua nova casa, a meio caminho entre o velho e o nôvo ambiente social, ficando igualmente com um pé lá e outro cá. Entregando-se às funções de seu braço alugado, passou à mulher, às filhas e aos filhos menores a tarefa de preparar a terra”...⁸

⁷ Uma outra, seria as migrações sazonais — os corumbas.

⁸ In: LIMEIRA TEJO — “Brejos e Carrascais do Nordeste”.

Quando não conseguem se fixar em Caruaru, os emigrantes tomam outro rumo: a capital pernambucana ou a grande aventura do sul: Rio de Janeiro e São Paulo — podendo-se ainda acrescentar a nova capital federal.

Em todo o Agreste são muito comuns as imigrações definitivas ou temporárias, estas últimas podendo, ou não, ter o caráter sazonal.⁹

A facilidade de que dispõe o Agreste no tocante às estradas (vê-se servido por excelente rodovia federal, a BR-25, além de outras estaduais e municipais) torna-se uma das principais causas dessa mobilidade que, como vimos, não se restringe simplesmente ao âmbito regional, mas que alcança regiões mais distantes, como os grandes centros do sudeste brasileiro. As numerosas linhas de ônibus que servem as cidades agrestinas deixam perceber essa estreita relação.

Em Caruaru elas aparecem em grande número, o que prova o seu papel não só de centro detentor de emigrantes, mas também de ponto de partida para as migrações de maior amplitude.

II — *Caruaru e o quadro natural da região*

Localizada no Agreste pernambucano, sendo mesmo a sua principal cidade, Caruaru está situada às margens do rio Ipojuca, assemelhando-se neste particular a muitas cidades agrestinas que possuem idêntica localização. Este rio, de grande significação para Pernambuco, por ser em largo trecho bastante retilíneo, foi escolhido desde cedo como eixo de ligação com o sertão de Pernambuco, sul do Ceará e Piauí. Confirmando este papel histórico, duas estradas da mais alta significação para o estado, seguem hoje em grande parte o seu vale; a Rede Ferroviária do Nordeste e a rodovia federal Recife-Petrolina (a BR-25, também denominada Central de Pernambuco e Agamenon Magalhães). Esta vocação de via natural de penetração juntamente com a existência de terraços baixos formados pelo rio, facilitou a implantação de uma série de cidades ribeirinhas tais como gravatá, Bezerros, São Caetano, Belo Jardim, Sanharó, uma vez que contavam assim em condições vantajosas de sítio e posição.

Uma grande extensão do Agreste pernambucano, e aqui se inclui a região de Caruaru, deve ainda os principais marcos de seu relevo a este mesmo rio que corta a porção oriental do estado de oeste para leste. Assim, tendo alargado o seu vale em ciclo morfoclimático semi-árido, o Ipojuca organizou sua rede de drenagem sobre o planalto granítico-gnáissico da Borborema, de uma maneira análoga ao Capibaribe e ao Una, formando pediplanos que se constituem no traço dominante do relevo desta área. Mais próximo ao leito atual do Ipojuca, nos terraços, compartimentados pela drenagem atual, surgem morros isolados ou semi-isolados. Um deles, o Morro do Bom Jesus, surge no próprio perímetro urbano de Caruaru, na margem esquerda do rio, justamente na-

⁹ Foi o que ficou constatado nos questionários enviados pelo Conselho Nacional de Geografia dos municípios do Nordeste numa pesquisa promovida em colaboração com o Banco do Nordeste do Brasil S/A.

quela onde teve início a cidade e onde ela tem hoje a sua maior extensão. Entre dois riachos afluentes do Ipojuca, o Morro do Bom Jesus constitui-se em local de romaria (lá se encontrando a Igreja do Bom Jesus do Monte que atrai muitos devotos) e de turismo, uma vez que de lá se descortina ótima vista panorâmica da cidade.

O vale do Ipojuca acha-se enquadrado pelos divisores Ipojuca-Capibaribe e Ipojuca-Una, verdadeiros esporões do sistema Borborema, nos quais surgem cristas que, seguindo a mesma orientação daqueles rios, perdem altitude de oeste para leste. Estas elevações, principalmente as que aparecem no divisor sul são de capital importância para a cidade em estudo, tendo-se em conta o contraste entre as suas vertentes setentrionais (as voltadas para Caruaru) e meridionais (as voltadas para o Una). Estas últimas, beneficiadas pelos ventos úmidos que penetram para o interior aproveitando-se dos vales dos afluentes do Una que correm para o sul e para o sudeste, apresentam os famosos brejos que fornecem à aglomeração caruaruense muitos dos gêneros alimentícios a elas necessários, e os quais ela comercializa, possibilitando, desta forma, a concentração ali de uma população mais numerosa.¹⁰

Como o abastecimento de uma cidade é fator precípuo a sua sobrevivência, compreende-se facilmente o que os brejos representam para Caruaru, cidade localizada em pleno domínio da caatinga xerófila. Nas proximidades de Caruaru, a zona de brejo acha-se delimitada pelas serras que constituem o principal divisor águas do Ipojuca com o Una, abrangendo terras do próprio município e estendendo-se ainda pelos municípios vizinhos de Agrestina, Altinho, São Joaquim do Monte, sendo conhecidos sob várias denominações locais; Brejo Nôvo, Brejo Velho, Terra Vermelha, Goiabeira, Serra dos Cavalos, Brejo das Mulatas.

Com um revestimento vegetal mais exuberante que as áreas circundantes, pois embora devastadas predomina a cobertura de mata e capoeirão, os brejos se prestam a culturas temporárias e permanentes, sendo os produtos dessa agricultura remetidos para a cidade e vendidos nas duas feiras semanais, destinando-se ao abastecimento dos habitantes da própria aglomeração e ainda seguindo para outros centros do litoral e do sertão.

Outras áreas de certo modo favoráveis às atividades agrícolas ainda beneficiam Caruaru: os riachos Pau Santo, fazendo o limite de Caruaru com o de Bezerros, o de Taquara na área SO do próprio município de Caruaru. E, ainda, nos vales do riacho da Fazenda Velha e do riacho das Tabocas, dois afluentes do Capibaribe, em meio à caatinga xerófila.

A presença dos brejos, que tanto representam hoje para o abastecimento de Caruaru foi, sem dúvida, um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento do povoado que deu origem à atual cidade. Isto porque

¹⁰ Segundo o Prof. DÁRDAMO DE A. LIMA — "Estudos Fitogeográficos de Pernambuco" ("separata dos Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas, vol. 5, ano 1960") "as matas serranas ou brejos de altitude constituem, em Pernambuco, disjunções da floresta tropical perenifolia, dentro da zona da caatinga. Localizam-se, via de regra, nos níveis superiores das serras, quer graníticas, quer cretácicas, acima de cotas nunca inferiores aos 500 m e progressivamente maiores, num sentido geral SE-NW, até os 1100 m.

surgindo em uma fazenda de criação no coração do Agreste pernambucano (e neste particular sua origem foi semelhante a muitos centros urbanos desta Região, como Bezerros, Pesqueira, São Bento do Una, Toritama, Surubim, Garanhuns, Bom Conselho), foi graças à instalação de uma feira, para a qual eram levados os produtos obtidos nos brejos próximos e na própria caatinga circunjacente, que se desabrochou o povoado que transformar-se-ia mais tarde na cidade de Caruaru.

As terras agrestinas drenadas pelo Ipojuca, pelo Capibaribe e pelo Una, já por volta do século XVII achavam-se divididas em grandes fazendas de criação. No mesmo local de uma fazenda de gado muito extensa, situada à margem esquerda do rio Ipojuca e inteiramente dizimada em consequência de estranha moléstia, nos primeiros anos daquele século, fundou-se muito tempo depois uma nova fazenda, pertencente a José Rodrigues de Jesus. Em pleno coração de sua propriedade mandou êle erguer uma capela, instituiu uma feirinha semanal e fêz construir várias casas para seus agregados, trabalhadores e forasteiros que ali desejassem ficar morando. Assim, a edificação da capela e a instalação da feira semanal contribuíram muito para o desenvolvimento do aglomerado, uma vez que congregavam os habitantes das redondezas para duas necessidades básicas: a assistência às práticas religiosas e às atividades do comércio.

O povoado de Caruaru que estêve ligado a várias unidades administrativas antes de se tornar autônomo (primeiramente Caruaru fêz parte da freguezia de Santo Antônio da Vitória; a seguir, passou a de Bezerros; com a divisão desta passou a pertencer e de Bonito e a seguir e de São Caetano; só em 1848 tornou-se vila e sede da freguesia de São Caetano; em 1857 recebeu o título de cidade) possui, hoje em dia, na rêde urbana do Agreste pernambucano centralidade maior do que tôdas aquelas às quais já pertenceu.

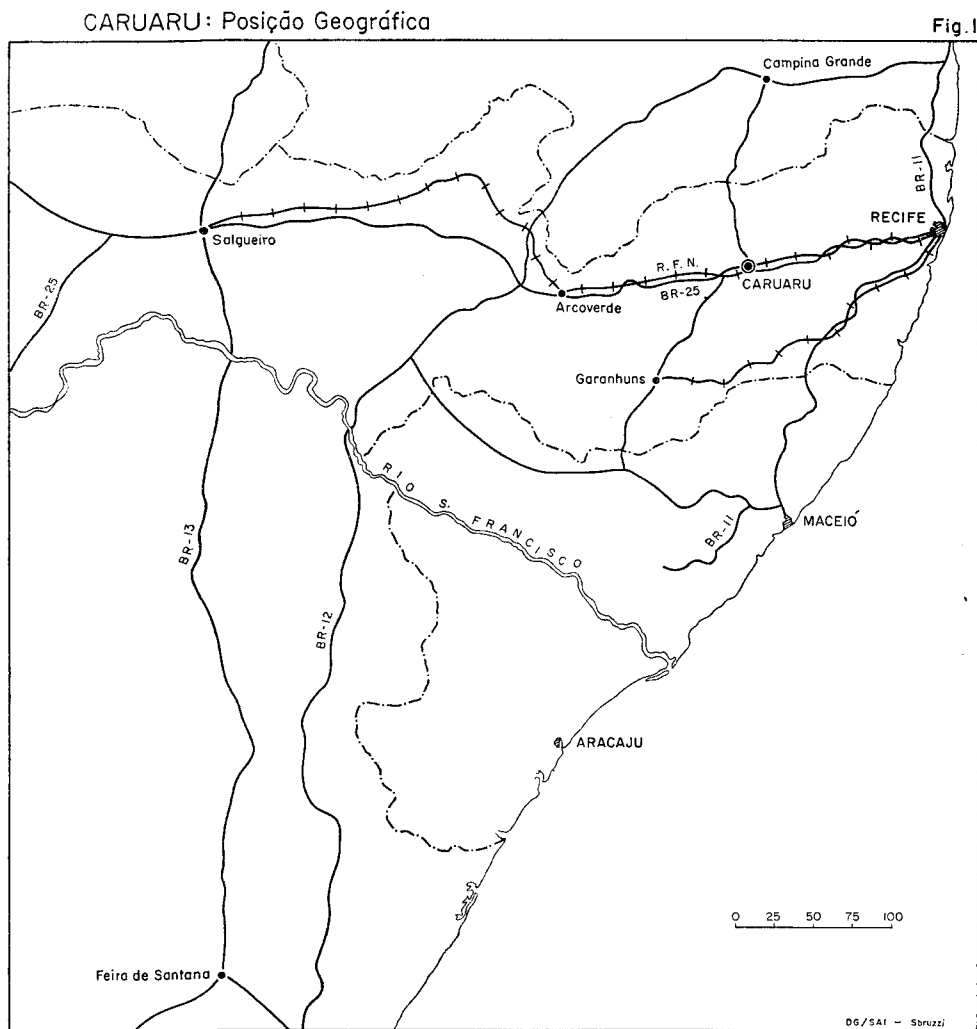
III — A Circulação como fator da posição da cidade

Se a presença dos brejos possibilitou a expansão do povoado inicial, pois foi sem dúvida a feira fator marcante para o seu desenvolvimento, a atual expansão da cidade está relacionada a sua posição, encarada esta como uma resultante do panorama atual dos transportes.

O problema geográfico fundamental da geografia urbana é, segundo afirma PIERRE GEORGE no seu *Précis de Géographie Urbaine* um problema de geografia da circulação, pois segundo êle “qualquer que seja a atividade preponderante da cidade, está ela subordinada às comodidades do transporte de homens e mercadorias”.

Analisando-se a posição regional de Caruaru relacionada aos transportes torna-se fácil classificá-la na rêde urbana do estado, onde surge com invejável grau de centralidade. Encontra-se ela a meio caminho entre Recife e Arcoverde, cidades que desfrutam de posição estratégica em Pernambuco: a primeira, grande metrópole nordestina e um dos principais portos brasileiros e, a segunda, por todos considerada como

a verdadeira porta do Sertão, localizada como está um pouco a oeste do colo existente nas linhas das elevações que separam o Agreste do Sertão. (Fig. 1)



Caruaru assim localizada em típica zona de transição mantém ligação fácil com as duas zonas antagônicas mas complementares do estado e de todo o Nordeste Oriental: o Litoral e o Sertão. Servida pela Réde Ferroviária do Nordeste e pela Rodovia Central de Pernambuco, ambas partindo da capital estadual e seguindo o mesmo trajeto até Arcoverde, Caruaru continua, ou melhor interioriza a influência de Recife rumo ao Sertão. Ela reforça a atuação da capital, não só através dessas estradas que se prevalecem do vale do Ipojuca, mas ainda através de outras que nelas se entroncam, vindas das mais diversas direções.

A Rodovia Central de Pernambuco (BR-25), aquela que liga Recife a Petrolina, vão ter em pleno sertão duas outras rodovias federais de direção N-S: poucos quilômetros a oeste de Arcoverde entronca-se na

BR-25 a Salvador-Natal (BR-12) e, em Salgueiro, a famosa Transnordestina que liga Salvador a Fortaleza (BR-13). Graças a estas conexões, Caruaru, situada no eixo da Central de Pernambuco, desfruta de comunicações facilitadas com os grandes centros do Sudeste do país, uma vez que a Feira de Santana chega a BR-4, conhecida por Rio-Bahia, agora já inteiramente asfaltada e que tem uma importância ímpar nas ligações Sudeste-Nordeste do país.

Numerosas estradas permitem a ligação de Caruaru com todos os centros urbanos do Agreste, não só do próprio estado, mas também com o estado vizinho da Paraíba. Importante papel desempenha aquela que chega a Campina Grande (estabelecendo a ligação entre os dois maiores aglomerados urbanos agrestinos) e a que passando por Garanhuns e Bom Conselho se entronca na Central de Alagoas. Outras rodovias, por sua vez, permitem a Caruaru ligação com várias áreas nordestinas: em Parnamirim, enquanto a Rodovia Central de Pernambuco ruma para o sul a fim de atingir Petrolina, outra federal vinda de NO, do Piauí, ali se entronca.

Complementando o trabalho realizado pelas estradas de rodagem, aparece a ferrovia (Rêde Ferroviária do Nordeste) que, vinda de Recife estende seus trilhos até Salgueiro que, por sua vez, também se constitui em importante nó das comunicações rodoviárias do estado.

A implantação desses trilhos que, hoje em dia, desempenham papel secundário nos transportes, foi responsável pela primeira etapa do desenvolvimento de Caruaru em fins do século passado (a estação ferroviária de Caruaru foi inaugurada em 1895). A ferrovia confirmou o Ipojuca como chave mestra nas comunicações leste-oeste do estado. O seu vale que já havia sido eleito por criadores para o estabelecimento de seus currais, por volta dos séculos XVII e XVIII, assistiu, ao finalizar o século XIX, a passagem do primeiro trem. A idéia da instalação de um caminho-de-ferro que ligasse o Recife ao Agreste remonta a 1866, sendo o projeto inicial da estrada desfavorável a Caruaru, pois deveria somente atingir Jaboatão. Mas, em 1878 o Governo Imperial declarou ser de interesse geral que a linha não se detivesse em Jaboatão mas que continuasse mais para oeste. Tal plano foi concretizado e os trilhos chegaram em 1886 a Vitória de Santo Antão, em 1894 a Gravatá, em 1895 a Bezerros e ainda neste mesmo ano em Caruaru.

As repercussões não se fizeram esperar, principalmente no campo econômico. O agreste, que só remetia para o litoral, produtos valorizados como algodão, fumo em corda e couros, pagando-se por tais mercadorias fretes muito elevados, passou a exportar para a capital grande quantidade de couros, algodão, queijo, feijão, aumentando não só a quantidade exportada mas apresentando também uma maior diversificação.

A implantação dos trilhos levava sempre a cada centro a possibilidade da polarização de uma área circunvizinha. Mas, como nem todos apresentaram o mesmo ritmo de crescimento, foram justamente os que

mais desenvolveram as funções de relação que se elegeram, nesta seleção espontânea. Assim, Caruaru surgiu como principal centro de todo o Agreste pernambucano.

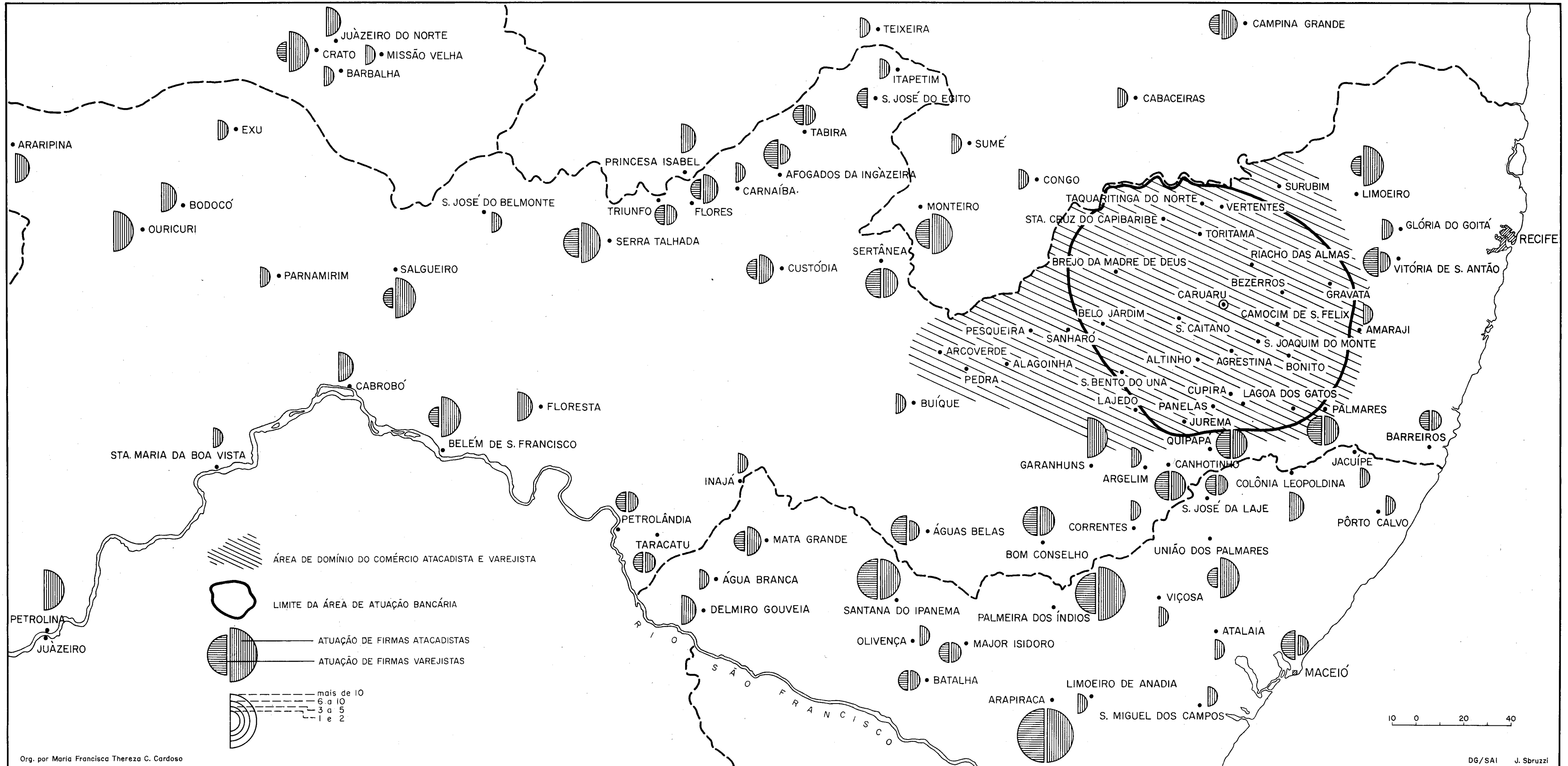
As vantagens decorrentes da implantação dos trilhos, tão patenteadas nos primeiros anos, ficaram prejudicadas com o advento das novas e modernas estradas de rodagem e a conseqüente preferência pelo transporte rodoviário. As rodovias tiraram tôda e qualquer significação aos privilégios e monopólios de que gozavam os caminhos de ferro. Os encargos de conservação das vias e as taxações nem sempre pequenas nas ferrovias e, ainda, a possibilidade dos caminhões escolherem as mercadorias mais convenientes aos seus interesses, e levá-las de porta a porta, sem extravios, tudo isso era vantajoso ao nôvo tipo de transporte. Caruaru, no entanto, não se viu prejudicada por êste fato, uma vez que o vale do Ipojuca novamente foi escolhido como eixo da principal estrada de rodagem transversal do estado — a Rodovia Central de Pernambuco. O que se verificou foi uma nova etapa no progresso da cidade, com os conseqüentes reflexos na estrutura urbana e no desenvolvimento do comércio, principalmente de certos ramos, como o de veículos, peças e acessórios. Através de pesquisa *in loco* (julho de 1962) constatou-se plenamente esta fase de desenvolvimento por que passou Caruaru, uma vez que das nove firmas (do ramo de veículos, peças e acessórios) inqueridas, três delas haviam sido fundadas na década dos 40, 2 na dos 50 e 4 entre 1960 e 1962.

Os transportes rodoviários, graças às vias de comunicação citadas linhas atrás, permitiram ainda um refôrço da atuação de Caruaru na área circunvizinha. Em certos setores como no de transportes de carga, consegue a atuação de Caruaru atingir todo o estado, graças à posição dessa cidade no eixo do grande tronco rodoviário que passa em Caruaru antes de chegar à capital estadual a qual tem em vista disso uma posição periférica de certa forma desfavorável, para as cargas transportadas do Sul.

IV — *A regionalização do organismo urbano*

Caruaru se constitui no principal centro urbano do Agreste pernambucano, sendo por isso considerada a verdadeira capital econômica desta faixa de transição do estado. Ao se analisar o seu raio de influência em áreas circunvizinhas, percebe-se claramente que, embora a sua atuação alcance, em certos setores, extensa área de Pernambuco, é o agreste a área verdadeiramente polarizada por Caruaru.

A pequena expressão dos municípios agrestinos no que toca aos setores industrial e de serviços (a agricultura é a atividade dominante da região) acentua essa polarização, uma vez que Caruaru se constitui em exceção neste particular, principalmente no que se refere à atividade terciária. Através desta função Caruaru passou a servir às regiões circunvizinhas, por meio de uma grande variedade de lojas comerciais — varejistas e atacadistas, de seus diversos estabelecimentos bancários



e de seus serviços de saúde, de educação e de toda espécie de atendimento proporcionado por um centro urbano de certa categoria. Mas, a atividade comercial é, sem dúvida, a que mais repercute não só na sua área de influência direta — o Agreste, como também em outras, onde a sua atuação já se faz mais esporádica ou através de outros centros. Isto porque depois do Recife, Caruaru é o centro comercial mais importante do estado, tendo aumentado consideravelmente na década dos 50 o número de seus estabelecimentos, tudo levando a crer, pelos resultados obtidos em pesquisa efetuada nessa cidade (em julho de 1962), que tal movimento venha se acelerando nos últimos anos.

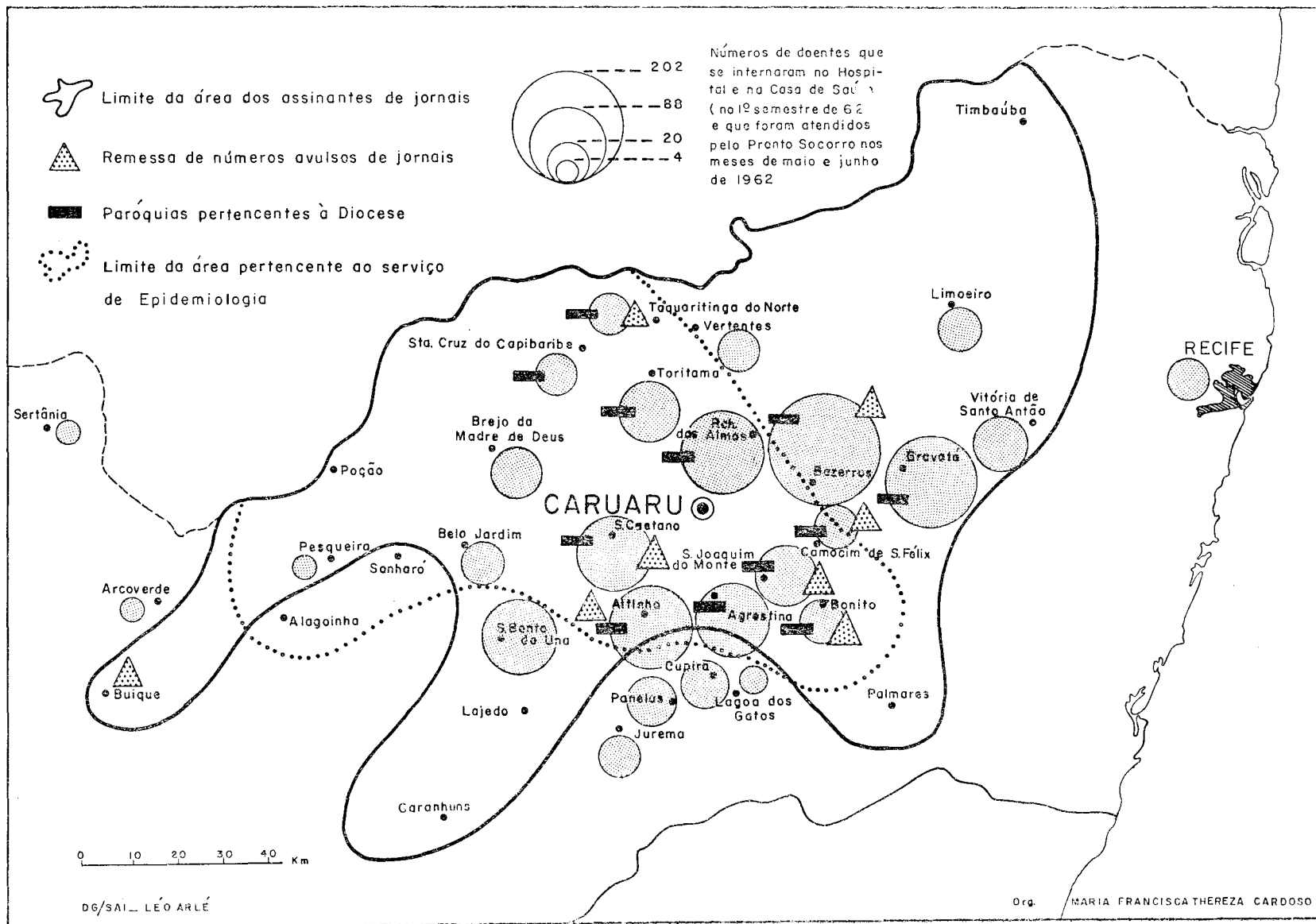
O resultado obtido em 63 firmas inqueridas demonstram-no claramente:

TIPOS DE COMÉRCIO	FUNDADAS ANTES DE 1940	FUNDADAS ENTRE 1940 E 1949	FUNDADAS ENTRE 1950 E 1959	FUNDADAS ENTRE 1960 E JULHO DE 1962
Varejista.....	7	11	26	19
Atacadista.....	3	4	18	10

O seu comércio, já bastante diversificado, é muito procurado pela população agrestina, graças às numerosas linhas de ônibus que fazem o percurso entre Caruaru e os demais centros urbanos da região. Como são pequenas as distâncias, a ação do comércio varejista alcança, na direção de oeste, Arcoverde, cidade que exerce a função de porta de entrada do sertão pernambucano. A leste, estende-se a atuação de Caruaru até Gravatá, mas algumas vendas são realizadas, vez por outra, para Vitória de Santo Antão. Para o norte, o limite da penetração comercial de Caruaru coincide com o do estado e, para o sul, alcança as cidades de Garanhuns, Jurema, Lagoa dos Gatos e, já na direção sudeste, Bonito. Mais além, Catende e Palmares compram alguma coisa, mas em menor escala. (Fig. 2)

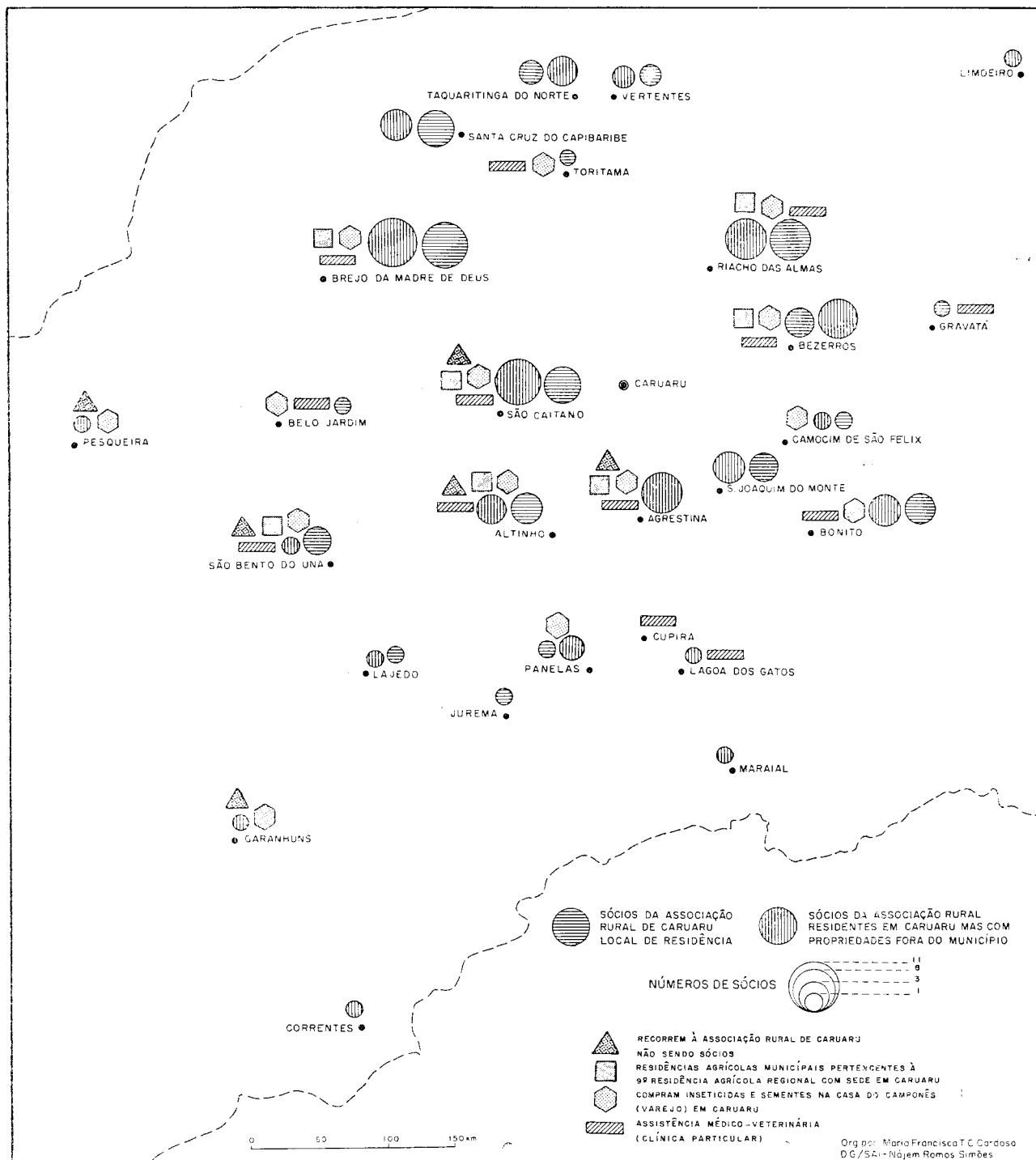
A agências bancárias do Agreste confirmam esta influência direta de Caruaru, uma vez que pertencem a sua jurisdição. De igual modo, nos hospitais, embora sejam encontrados doentes internados provenientes de outros centros mais distantes (Sertânea, Arcoverde) há uma maior procura por parte da população residente nos municípios próximos. Além dos moradores da própria cidade são os doentes de Bezerros, Gravatá, Riacho das Almas, Agrestina, Altinho, São Bento do Una os que mais se beneficiam dos serviços médico-hospitalares caruarenses, embora disponham também de serviços médicos. (Fig. 3)

As relações entre a cidade de Caruaru e a população rural do Agreste confirmam o seu papel de capital regional. (Fig. 4) Fazendeiros residentes em São Caetano, Riacho das Almas, Brejo da Madre de Deus, Bezerros, Santa Cruz do Capibaribe, São Bento do Una, Altinho, São Joaquim do Monte, Bonito e outros procuram a Associação Rural de Caruaru. Por outro lado, o fato de muitos fazendeiros com propriedades



CARUARU: Relações com a Vida Rural

Fig.4



nesses municípios escolherem Caruaru como residência vem confirmar que essa cidade é realmente um centro regional de primeira ordem. Centro sócio-educacional, com escolas secundárias e superiores, com serviço de atendimento médico-hospitalar e, também, com vida social mais intensa que os núcleos menores da redondeza, consegue Caruaru atrair os fazendeiros principalmente por causa de sua famílias.

Caruaru desempenha ainda uma certa centralidade no que diz respeito à concentração de produtos a serem comercializados e industrializados. Assim, funciona na cidade desde 1961 um pôsto de refrigeração pertencente à Companhia de Industrialização do Leite de Pernambuco, pôsto no qual é resfriado o leite a ser encaminhado a Recife, onde é posteriormente pasteurizado e também transformação em laticínios. De acôrdo com informações colhidas *in loco*, em julho de 1962, o pôsto recebia diàriamente de Riacho das Almas 300 a 400 litros, de Vertentes, 1 100 a 1 200, de Agrestina 2 000, de Taquaritinga do Norte 400, sem contar os 2 000 do próprio município de Caruaru (outros postos aparecem em municípios próximos como em Carpina, Limoeiro, Timbaúba, Gravatá, Bezerros e São Caetano).

Matérias-primas destinadas a alimentar as indústrias de Caruaru acham-se também vinculadas à economia regional, como sejam aquelas que vão alimentar as indústrias têxteis, as de produtos alimentares, as de couros e peles e produtos similares, as de minerais não metálicos. (Fig. 5)

O quadro que se segue dá-nos idéia da importância destes diversos ramos industriais, que, por sinal, são os que mais sobressaem em Caruaru:

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO (31-XII-59)			
RAMOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL	
		Total	Operários
Têxtil.....	4	444	411
Produtos alimentares.....	54	405	333
Couros, peles e produtos similares.....	14	350	317
Vestuários, calçados, artefatos, tecidos.....	52	263	211
Bebidas.....	3	74	42
Minerais não metálicos.....	40	214	170

Embora a venda de produtos industrializados não seja por si só demonstrativa do grau de penetração de um centro urbano em áreas próximas e mesmo mais longínquas, ao se analisar o raio de ação das indústrias da cidade que se estuda constatamos primeiramente que também neste setor industrial há uma grande vinculação à economia regional. Excetuando-se duas das fábricas existentes na cidade, as demais agem de preferência no Agreste, sendo que algumas delas se restringem à própria cidade, dada a maior fragilidade do produto que

fabricam (como as telhas que não resistem a um transporte muito longo); outros ampliam suas vendas de modo a atingir os vários estados da região nordeste.¹¹

Embora Caruaru seja a capital do Agreste sua atuação atinge ainda áreas já de si mais distanciadas, chegando mesmo algumas vezes a ultrapassar os limites estaduais e, neste caso, o estado que mais sofre sua influência é o de Alagoas. É interessante notar que em alguns municípios alagoanos, justamente aqueles que abrigam os centros comerciais mais importantes do estado como Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, principalmente no primeiro, as relações com Caruaru são freqüentes e muitos moradores se valem até do seu próprio varejo. Mas a área de atuação de Caruaru amplia-se consideravelmente quando se trata da influência de seu comércio atacadista. Apesar do volume de vendas ser maior dentro da mesma área de atuação do comércio varejista, os seus grossistas atendem praticamente a todo o estado, excluídas as zonas do litoral e mata, vários centros de Alagoas, principalmente as praças já anteriormente citadas e atingindo mesmo, esporadicamente o sudeste cearense (Crato, Juazeiro, Barbalha).¹² É preciso ressaltar que a atuação de Caruaru nestas zonas não é a essencial, ocorrendo simultaneamente com as de outros centros de maior centralidade como Campina Grande, Fortaleza e Maceió. Nesta área, de atuação menos intensa, os diversos ramos de comércio estão representados, mas o das estivas (gêneros alimentícios) sobressai mais, seguindo-se o dos tecidos e seus artefatos e o das ferragens e cimento.

Muitas vezes, a atuação de Caruaru se faz sentir indiretamente. No sertão, ela passa a agir através de Arcoverde e na zona de Garanhuns, através dessa cidade. Tem-se uma boa idéia a respeito, quando se analisa o mapa da distribuição de carga realizada pelas transportadoras. (Fig. 6)

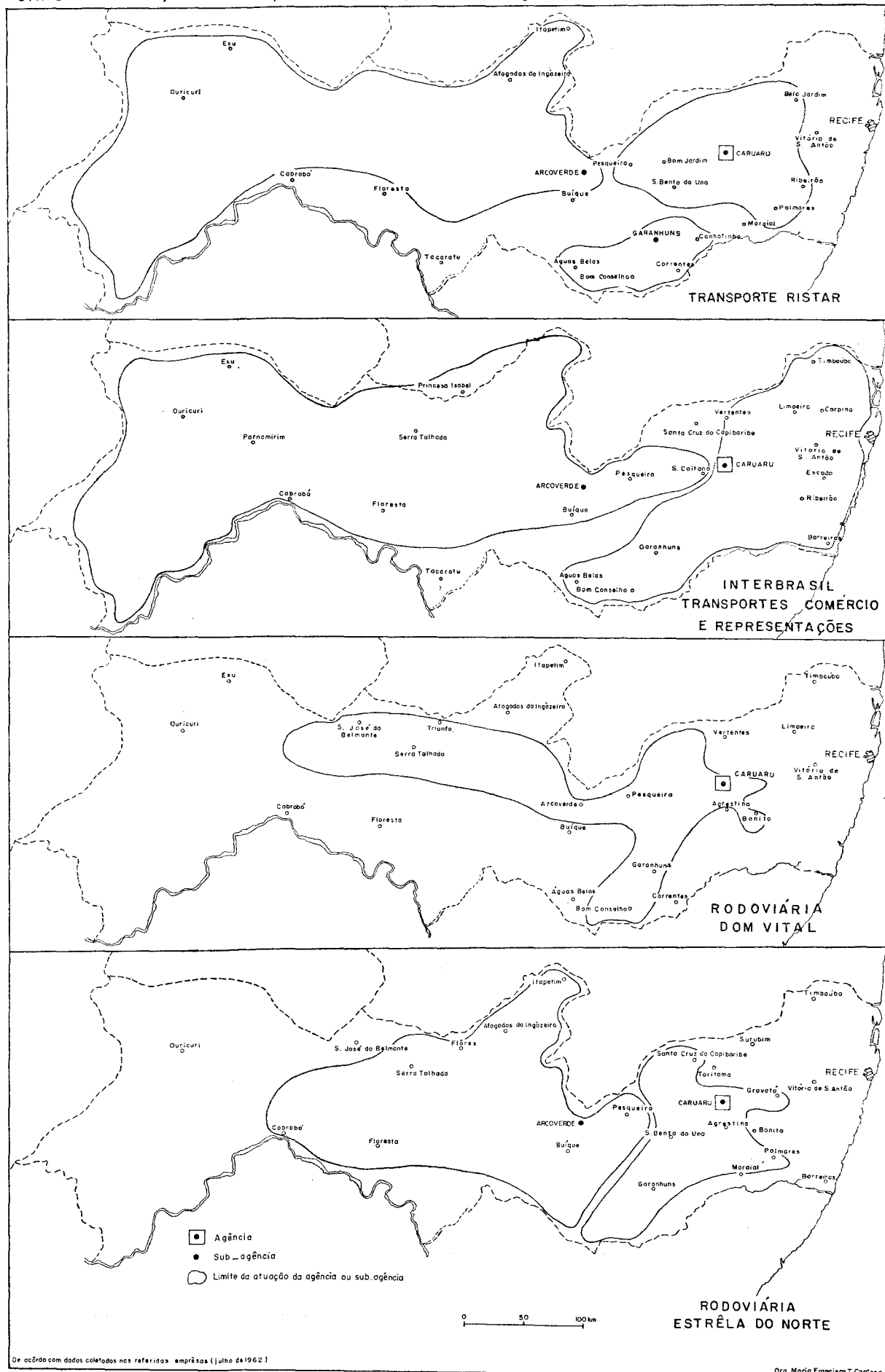
Nas firmas mais importantes, Arcoverde sempre aparece como dependente da filial de Caruaru,¹³ encarregando-se, por sua vez, da distribuição a ser realizada no sertão. Algumas vezes, porém, Caruaru toma diretamente o encargo da entrega até a fronteira estadual. Conclui-se, ainda, pelo zoneamento destas empresas, que todo o estado de Pernambuco, excluída a zona da Mata, está sob a atuação

¹¹ Como exceções industriais em Caruaru, não só pelo número de operários, bem superior as demais, como também pelo valor da produção aparecem a Companhia Industrial de Caruaru (em 1961, 430 operários) e o Curtume Souza Irmãos S/A (em 1961, 200 operários). A primeira, tendo como matéria-prima o caroiá proveniente do alto sertão de Pernambuco e do sertão da Paraíba, transforma-o em estopas ou aniagens (tela de caroiá) e em barbantes. Estes produtos encontram compradores em diversos estados brasileiros sendo os maiores clientes o Ceará (aniagem), São Paulo (barbante), Rio de Janeiro (barbante), Rio Grande do Norte (aniagem), Pernambuco (aniagem e barbante), Paraíba (aniagem) e Minas Gerais (barbante).

O Curtume Souza Irmãos S/A, fundado em 1922, trabalhando com couro de boi procedente de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, produz vaquetas, raspas e solas. Como a firma além dos escritórios de Recife e Salvador e de um agente em João Pessoa, possui também firmas representantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Fortaleza, suas vendas alcançam numerosos municípios de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Ceará, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo.

¹² Esporadicamente até a própria zona litorânea vê-se servida por Caruaru. Isto se verifica através de um magazin, a Filial da Mesbla S/A. Esta firma divide o território nacional em diversas seções, cada uma sendo atendida por uma filial. E a de Caruaru, além de servir ao Agreste, serve ainda toda a zona do litoral e Mata, excluídas as praças do Recife, Olinda e Jaboatão (as duas últimas pertencem à área metropolitana da capital).

¹³ É o caso das transportadoras Estréla do Norte, Ristar e Interbrasil.



das filiais de Caruaru. E, no caso de uma delas¹⁴ até essa zona, costumadamente trabalhada por Recife, depende de Caruaru (exceção feita à própria cidade de Recife e Olinda). Percebe-se, claramente, que tal fato é a resultante da posição de Caruaru, relativamente aos grandes eixos de circulação do estado e do próprio Nordeste e da localização de Recife no litoral nordestino, excêntrica em relação ao traçado das rodovias, o que torna obrigatória a passagem das mercadorias em Caruaru, uma vez que a via de acesso preferida não é a litorânea.

A área de atuação de Caruaru amplia-se consideravelmente também ao se tratar do raio de influência da sua tradicional feira de gado, uma vez que diversas áreas nordestinas encaminham a ela os animais que criam. Além daqueles pertencentes a municípios próximos — Garanhuns, Pesqueira, Vertentes, Brejo da Madre de Deus, Sertânia, chegam ainda outros da porção ocidental do estado, como os procedentes de Araripina e de Petrolina¹⁵ assim como também dos estados da Paraíba, Alagoas, Sergipe e até mesmo da Bahia (zona de Jacobina). Conforme a época do ano há uma variação na procedência do gado que chega à feira. Assim, “nem todos os meses do ano aparecem animais do Piauí ou do alto sertão da Paraíba nas feiras de gado de Pernambuco. Sua presença depende das chuvas, aguardando os fazendeiros a chegada do inverno, para logo após a engorda, venderem o gado por melhor preço”.¹⁶

O movimento dessa feira (que só pode ser avaliado através das vendas, já que o gado que entra não é controlado, mas sim o que sai vendido ou o que paga a taxa de estacionamento) é, segundo informações locais (dados de 1962) de 1 500 a 1 800 bois. A maior parte destina-se ao consumo de Recife, exceto no período de março a agosto, o período das chuvas, quando se vende muito gado para cria. É interessante notar a importância relativamente pequena do próprio município de Caruaru no movimento de compra e venda da sua feira: do total de cabeças que ali se comercializa, somente 10% procede do município e apenas 7% segue para o Matadouro Municipal.

Todos os aspectos da influência regional de Caruaru, analisados no decorrer deste capítulo, comprovam o seu papel como centro de primeira grandeza na vida regional do Nordeste brasileiro.

V — *A organização interna de uma capital regional*

Quando uma aglomeração urbana começa a se firmar como capital ou centro regional, nela se verificam dois processos simultâneos de desenvolvimento: a par da atuação do centro numa área circunvizinha (já analisada no capítulo anterior quando se tentou explicar a regionalização de Caruaru), observam-se a ampliação do espaço urbano e

¹⁴ A Interbrasil Transportes, Comércio e Representações Ltda.

¹⁵ Em Araripina e Petrolina são realizadas a maior parte das transações com o gado. A Araripina, por exemplo, chega a pé o gado procedente do Piauí, dos municípios de Picos, Oeiras e Corrente. Lá esperam a feira semanal, rumando depois para Caruaru e Arcoverde, cidades que apresentam famosas feiras de gado.

¹⁶ In: José H. LAVAREDA — “Abastecimento da cidade do Recife em Carne e Leite”.

modificações sensíveis na própria estrutura urbana. Estas modificações decorrem da ampliação e diversificação das funções do centro urbano (embora algumas vezes haja a primazia de alguma sobre as demais) e elas se exprimem na paisagem urbana através da diversificação e especialização dos vários setores da cidade.

Todos êsses fatos funcionam simultaneamente como causa e consequência, pois a ampliação do espaço urbano e a maior especialização de seus "serviços" refletem-se forçosamente na atuação da cidade dentro da sua região, havendo conseqüentes modificações na organização da rede urbana regional. Por outro lado, uma expansão da cidade dentro da região faz com que a mesma amplie seu espaço, especialize suas funções e diversifique sua estrutura, uma vez que atrairá numerosos habitantes de áreas circunvizinhas, e seus serviços serão requisitados por uma maior clientela, o que justificará, por sua vez, um início de desenvolvimento industrial e a ampliação das outras funções.

Êste desenvolvimento todo ocasiona o aparecimento de um "centro" no qual se reflete com maior intensidade o fenômeno urbano, dado o seu maior dinamismo. Em Caruaru, êste "centro" vem passando desde há uns quinze ou vinte anos por modificações bem sensíveis, pela construção de novos prédios e a remodelação de alguns outros, onde casas de comércio de preferência se instalam e, mais recentemente, novos bancos abrem suas portas. Êste "centro" compreende a área situada entre o morro Bom Jesus, os rios Ipojuca e Salgado, continuando-se do outro lado da linha férrea ainda pelo rio Salgado, ruas Prof. José Leão, São Paulo e Visconde de Pôrto Seguro. (Fig. 7)

Esta área é realmente aquela de maior vitalidade, pois aí se concentra a vida comercial, bancária e, poderíamos mesmo dizer, a vida social da cidade. Igualmente se apresenta como centro de circulação. Neste "centro" se encontra a maior concentração do comércio caruaruense nas ruas Sete de Setembro, praça Coronel João Guilherme, Quinze de Novembro, Duque de Caxias, Martins Junior, rua da Conceição, Tobias Barreto, Guararapes, José de Alencar, praça Juvêncio Mariz. As três primeiras, chamadas pelo povo de "ruas de comércio", apresentam as melhores lojas da cidade, amplas e bem montadas, principalmente aquelas de tecidos da Praça João Guilherme. Já nas ruas Tobias Barreto e da Conceição apesar de serem elas também ruas comerciais, suas lojas são pequenas e suas instalações sem requintes.

Como não poderia deixar de ser, tôdas as agências bancárias se localizam no "centro". Neste "centro" ainda funcionam importantes estabelecimentos de ensino de nível médio e também do superior, pois as faculdades aí se encontram provisoriamente. Três igrejas das mais importantes aí congregam os fiéis: a Catedral, a Igreja do Rosário e a da Conceição, esta última desempenhando papel histórico, uma vez que a cidade surgiu próximo à capela que lhe deu origem. Aliás, é característica essa transformação da estrutura da área central das cidades, justamente em torno da área onde se deu a fundação da mesma.

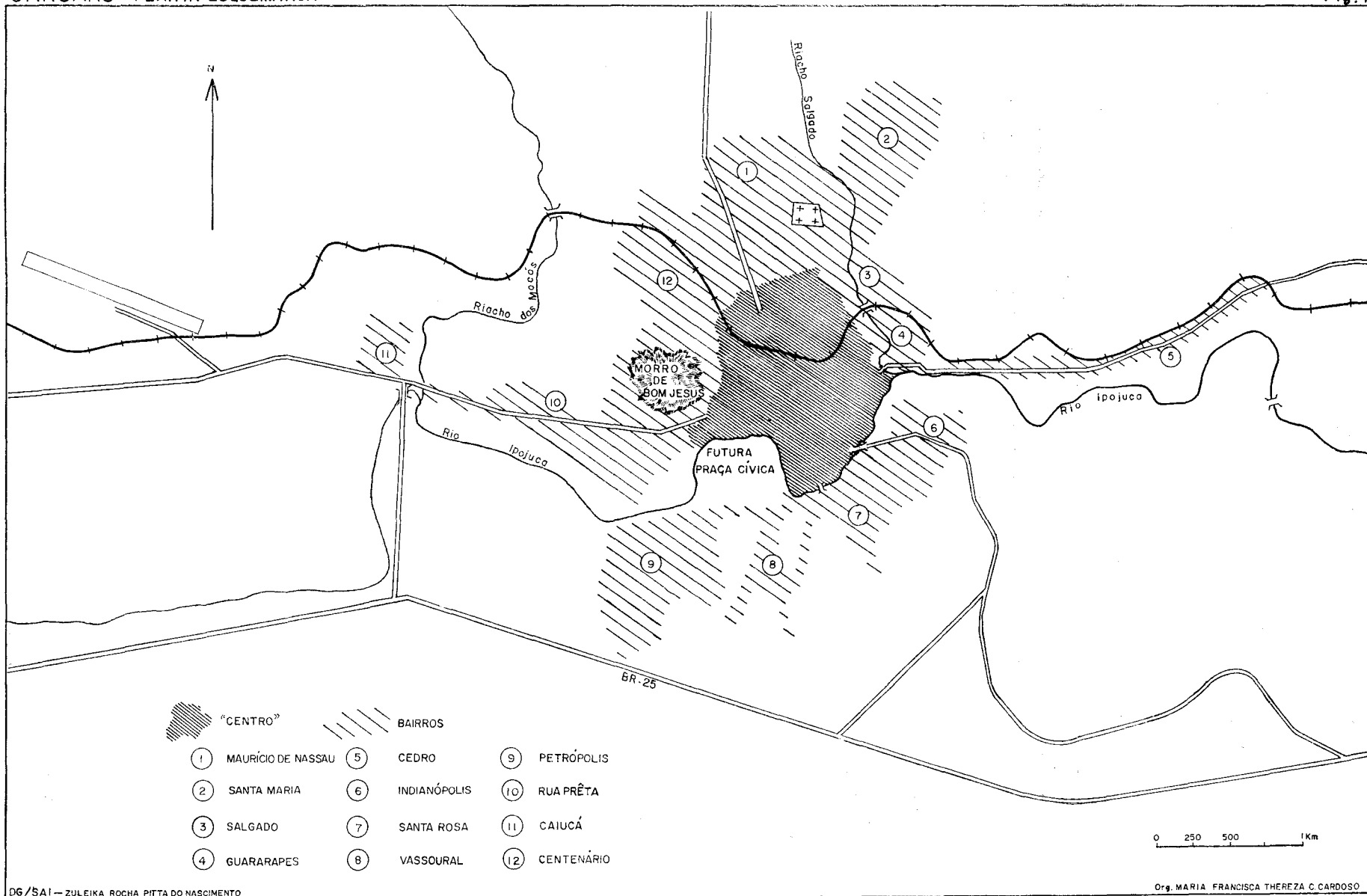




Fig. 8 — Aspecto do sítio de Caruaru, cidade localizada às margens do Ipojuca, no agreste pernambucano. Esse rio, organizando sua rede de drenagem sobre o planalto granítico — gnáissico da Borborema, formou pediplanos que se constituem no traço dominante do relevo dessa área. Da superfície levemente ondulada destaca-se um morro isolado, o de Bom Jesus, que surge no próprio perímetro urbano, enquadrado por dois riachos afluentes da margem esquerda do Ipojuca. O casario, que se expandiu a princípio nesta margem, tendo um desenvolvimento linear, hoje se expande por ambas as margens, galgando mesmo as encostas menos íngremes do morro de Bom Jesus. Em primeiro plano, um detalhe bem característico da região agrestina: as cercas de avelós.

Realmente, das oito às dezenove horas sente-se neste trecho a animação peculiar às cidades de certa categoria, animação esta que contrasta sobremodo com o quase absoluto silêncio depois das vinte ou vinte e uma horas.

Esta zona central, até há bem pouco tempo, também possuía função residencial importante, mas como é de prever essa função está se reduzindo. Ruas antes inteiramente residenciais, como por exemplo, a avenida Rio Branco, hoje não mais o são, pois as casas de família cedem lugar às lojas comerciais. Em algumas artérias a antiga função permanece total ou parcialmente; assim, a avenida João Velho e a rua Treze de Maio refletem a ocupação por uma classe mais abastada, enquanto que as outras ruas deste “centro” aparecem habitadas pela classe média, apresentando também várias lojas. Refletem a importância deste trecho da cidade o calçamento das ruas (paralelepípedos) e a iluminação moderna de mercúrio.

Neste “centro” aparecem certos pontos de grande movimento e com características particulares como a praça Henrique Pinto, onde se encontra a Catedral e o Palácio Episcopal. Ponto inicial de várias linhas de ônibus, o que faz com que ela se torne de grande animação nas horas do *rush*, lá também estão vários cafés, alguns dos quais com *snookers* e, assim, torna-se um dos pontos preferidos dos desocupados, desempregados ou não. Em Caruaru, como já se viu, o número desses sempre é grande, uma vez que sendo esta cidade um dos focos maiores de retenção de migrantes nordestinos, logo depois de Recife, sempre há numerosos recém-chegados à espera de uma oportunidade profissional.

Duas vezes por semana, às quartas e sábados, este centro vê-se tomado de um grande movimento, pois nêle se realiza a famosa feira que torna Caruaru conhecida em todo o Brasil. Esta feira, principal-

mente a de sábado, possui enorme repercussão em ampla área circunvizinha, devido em grande parte ao seu dilatado caráter social. Além dos habitantes da cidade que nela fazem suas provisões, muita gente vinda do “sertão” ou dos brejos vizinhos vende seus produtos e adquire tudo aquilo que necessita, servindo ainda como ponto de encontro para muitos que só se avistam nessa oportunidade. Hoje, já se encontra muitos que vão simplesmente para conhecer a feira. Muitos turistas que chegam ao Recife procuram também conhecer a capital do agreste pernambucano (preferido os dias de feira), graças à facilidade de comunicações entre as duas cidades.



Fig. 9 — É realmente espantoso o movimento da feira de Caruaru. Os brejeiros levam a Caruaru os produtos de suas lavouras, os sertanejos, os de sua criação. Pequenos artesãos, por sua vez, transportam à feira tudo aquilo que conseguem fabricar. Expostos em barracas ou espalhados pelo chão (o que se observa no 1.º plano da foto) aparece uma grande variedade de produtos regionais. Mas, ao seu lado, figuram também outros adquiridos nas fábricas da própria cidade e, também, em centros mais distantes. Enquadrando a foto observa-se de um lado o Morro com a Igrejinha do Bom Jesus e, de outro, a Igreja da Conceição, possuidora de um passado histórico, uma vez que a cidade surgiu próximo à capela que lhe deu origem.

Os brejeiros trazem a Caruaru principalmente os produtos de suas lavouras, os sertanejos, os de sua criação. Pequenos artesãos, por sua vez, transportam à feira tudo aquilo que conseguiram fabricar. E, assim, expostos em barracas ou espalhados pelo chão observa-se uma grande variedade de produtos regionais; mas, ao seu lado, figuram hoje, também outros adquiridos nas fábricas da própria cidade e, também, em centros mais distantes. O aspecto desta feira é, realmente, o mais interessante, dado não só à variedade dos produtos apresentados como

também a grande quantidade de mercadorias o que torna, de certa forma, difícil o transitar-se nela.

Frutas típicas do Nordeste como jatobá, pitomba, genipapo, ingá e ainda abacate, manga, pinha, laranja, legumes, cereais os mais diversos, fumo, côco da praia, xarque, surgem ao lado dos mais variados artigos de couro (sapatos, botas, solas, jalecos e chapéus de vaqueiro, chicotes), roupas feitas, objetos de madeira ou de barro de famosos artistas regionais, artigos de palha, de fibra, cordas, redes, chapéus e uma enorme variedade de cestos.

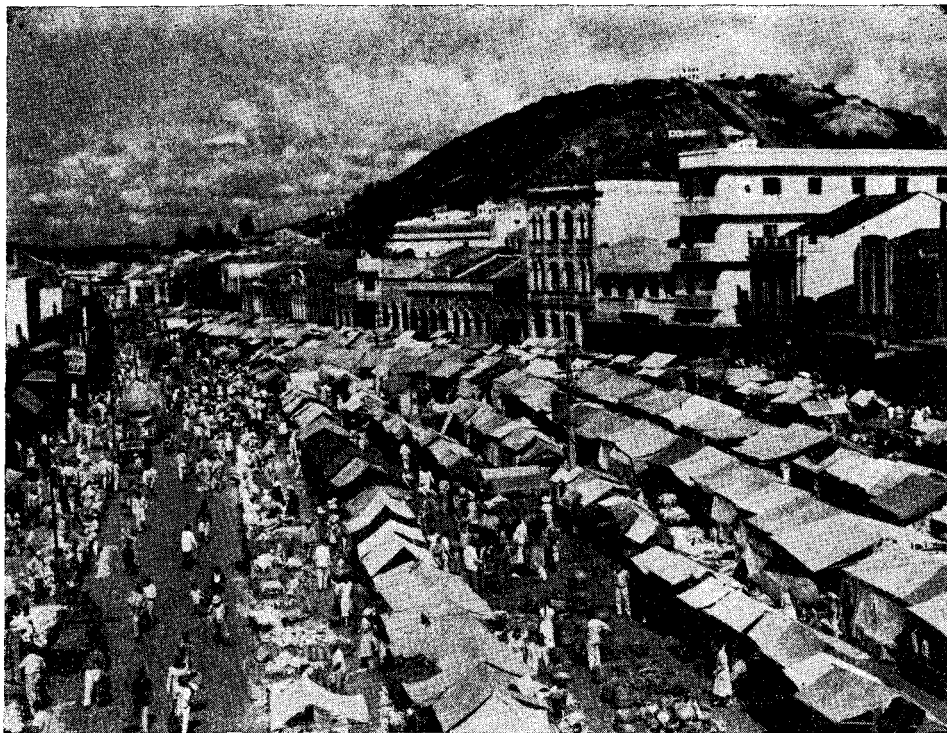


Fig. 10 — Aspecto parcial da famosa feira que tornou conhecida em todo o Brasil a cidade de Caruaru. O espaço ocupado pela feira atinge mais ou menos dois quilômetros, compreendendo as ruas Sete de Setembro, da Conceição, Tobias Barreto e Praça Guararapes. Nessa áreas, às quartas e sábados, as barracas se amontoam, oferecendo as mais diversas mercadorias, numa profusão que causa espanto a quantos a visitam pela primeira vez. É ampla a repercussão desta feira em toda a área circunvizinha, e isso principalmente devido a seu dilatado caráter social. Além dos habitantes da cidade que nela fazem suas provisões, muita gente vinda do “sertão” ou brejos vizinhos vende ali seus produtos e adquire tudo aquilo que necessita, servindo ainda como ponto de encontro para muitos.

Fatos curiosíssimos são observados na feira como os “restaurantes” — barracas com toldos que servem almoço com pratos típicos da terra. O tocador de viola, os trovadores, o barbeiro, todos estão presentes à feira de Caruaru.

O espaço ocupado pela feira atinge mais ou menos dois quilômetros, compreendendo as ruas Sete de Setembro, da Conceição, Tobias Barreto e Praça Guararapes. A feira é, realmente, um grande acontecimento na vida da aglomeração e na daqueles que a habitam, refletindo-se em inúmeros setores da vida citadina: as casas comerciais que sistemati-

camente cerram suas portas das doze às quatorze horas (para o almoço), nestes dias permanecem abertas durante este intervalo, pois querem servir àqueles que só vêm à cidade nos dias de feira. Outro fato demonstrativo dessa influência é o número mais elevado de coletivos que trafegam nestes dias, entre os bairros e o centro. Na rua Bahia (bairro centenário) além do ônibus que trafega diariamente, passa a fazer o mesmo percurso mais uma kombi; outro bairro, o do Cedro, só dispõe de condução aos domingos e nos dias de feira.

A área central de Caruaru vê-se hoje rodeada por diversos bairros de ocupação planejada ou espontânea. Apesar de alguns serem antigos como o do Cedro (no extremo leste da cidade), onde se realiza a feira de gado,¹⁷ muitos datam de época bem recente como o de Maurício de Nassau, Indianópolis, Petrópolis. O desenvolvimento destes últimos deu-se a partir de 1940, graças aos progressos da circulação rodoviária que libertou a cidade de uma quase exclusiva dependência a Recife, aproximando-a, por outro lado, dos centros do sul. Os bairros são numerosos mas não se observa ainda nêles uma diversificação funcional, a única diferenciação passível de ser feita é através do conteúdo social dos mesmos.

O contraste entre eles é, às vezes, bem grande, principalmente quando a proximidade entre eles também é maior. Assim, o bairro Maurício de Nassau que compreende a avenida Agamenon Magalhães e a área que se estende para leste, a grosso modo até próximo ao riacho Salgado, apresenta um grande contraste com o que lhe fica a oeste. Enquanto suas residências mais confortáveis são habitadas, principalmente por comerciantes e industriais, o outro lado, de crescimento espontâneo (da Agamenon Magalhães até à linha férrea) é procurado por uma população de nível de vida mais baixo, sendo suas ruas sinuosas e sem calçamento.

No setor oeste da cidade, o bairro da rua Prêta, formado de três ruas que se continuam Joaquim Távora, Vera Cruz, Leão Dourado e algumas transversais e paralelas (considerado como bairro independente por ser bem servido em condução — ônibus e kombi) apresenta uma sensível diferença em seu conteúdo social, havendo predomínio da classe média nas três ruas acima citadas e a da classe proletária nas transversais e paralelas àquelas.

O mesmo contraste se observa na outra margem do Ipojuca, ao lado de bairros já bem antigos e de ocupação espontânea como o Vasoural e Santa Rosa, surgiu outros, bem mais recentes, resultantes de loteamentos. Por volta de 1946, quando da construção da ponte nova (por onde a estrada central penetra na cidade) o povoamento foi atraído naquele sentido, começando a se esboçar, então, o bairro de Indianópolis, hoje progressista e de densa população. Resultado tam-

¹⁷ A feira de gado deverá, no entanto, transferir-se para o outro extremo da aglomeração, para um local próximo ao aeroporto civil do Cajá. Esta transferência de local procurará evitar que o gado vindo de oeste, o mais numeroso por sinal, atravesse a cidade, passando pelo próprio "centro" (rua Tiradentes, via férrea, Prefeitura).

bém de loteamento (1955), o bairro Petrópolis serve de residência à classe média: comerciantes, funcionários públicos e pequeno número de operários.

Alguns outros bairros caracterizam-se por serem tipicamente proletários. Salgado e Guararapes, localizados na margem esquerda do Ipojuca, de ocupação espontânea, são tipicamente deste tipo, sendo que no primeiro encontra-se grande número daqueles desempregados que, como se viu, é fato comum na cidade em estudo. Na vertente norte do morro de Bom Jesus, o bairro do Centenário, em grande parte de relevo acidentado é o mais pobre de todos.

A cidade que de início teve um desenvolvimento linear, subordinou-se primeiramente ao Ipojuca e, após à chegada dos trilhos, à linha férrea. Dessa maneira o trecho compreendido entre o rio e a ferrovia, salvo o espaço ocupado pelo morro de Bom Jesus, constitui a área de ocupação mais antiga.

A organização interna da aglomeração caruaruense poderá sofrer pequenas ou grandes modificações nos anos vindouros, uma vez que Caruaru é um dos poucos municípios brasileiros a possuir uma Comissão de Planejamento, que tem como um dos seus objetivos o plano de urbanização.¹⁸

VI — Conclusões

Caruaru, localizada em zona de transição, no Agreste pernambucano, é, indiscutivelmente, uma cidade comercial, refletindo-se a primazia desta função na própria fisionomia do aglomerado e na atuação deste em sua região.

Como numerosas cidades localizadas em zona de contato, Campina Grande na Paraíba, Feira de Santana na Bahia, desenvolveu Caruaru, desde cedo, função coletora e distribuidora dos produtos regionais e daqueles importados dos centros mais desenvolvidos. A maior expansão da cidade, provocada inicialmente pela estrada de ferro e mais tarde pelo desenvolvimento da rede rodoviária, ampliou de muito o âmbito dos seus negócios, quantitativa e qualitativamente, passando a assumir dentro do estado papel de grande relevo e a figurar como a capital regional do Agreste pernambucano.

A princípio, simples local de troca dos produtos da lavoura e da criação das zonas de brejo e de caatinga foi, pouco a pouco, se transformando, expandindo e diversificando a sua função básica. Apresenta, hoje em dia, nas suas lojas comerciais e na sua tão conhecida feira, mercadorias chegadas não só do Recife, como também dos mercados sulinos, além dos produzidos nas indústrias da própria cidade.

¹⁸ Em 1959, essa Comissão organizou um programa preliminar de trabalho, constando deste o plano diretor de Urbanismo do prof. ANTÔNIO BALTAR, da Faculdade de Arquitetura do Recife (em julho de 1962, época de nossa pesquisa em Caruaru, não se achava ainda em execução, pois conforme nos foi declarado, estava em discussão na Câmara dos Vereadores).

Como os demais centros regionais do nordeste, Caruaru não se destaca ainda por uma vida industrial intensa, mas ela é, dentro do Agreste, uma das cidades que detêm maior número de estabelecimentos fabris e de operários, destacando-se ainda quanto ao valor da produção industrial. Ao ser comparado o valor da produção industrial de Caruaru com a de outros municípios pernambucanos, verifica-se que dentro do Agreste ele ocupa o 3.º lugar, vindo após Limoeiro e Pesqueira. No conjunto do estado o seu lugar é o 13º, sendo conveniente, no entanto, ressaltar que muitos daqueles que ultrapassam a produção industrial caruaruense o devem exclusivamente à agro-indústria açucareira. Tal é o caso de Catende, Barreiros, Escada e Água Prêta.

Ocupando o segundo lugar em Pernambuco no que diz respeito ao número de estabelecimentos fabris (o primeiro é ocupado logicamente por Recife) predomina em Caruaru os pequenos estabelecimentos, desempenhando a indústria artesanal um grande papel na vida da cidade.

Mas, no setor secundário, o mais importante de se salientar em Caruaru é a sua já razoável diversificação industrial, diversificação esta necessária em todo centro urbano que tende a polarizar as áreas circunvizinhas. É o caso de Campina Grande, na Paraíba, na verdade com uma intensidade maior e, de outros centros como Crato, no Cariri cearense, onde o mesmo fenômeno vem se repetindo em menor escala. Essa diversificação é realmente necessária e, caso não venha a realizar-se, a cidade poderá perder a sua hierarquia dentro da malha urbana regional, desde que a exclusividade de um setor da vida industrial prejudica o desenvolvimento do aglomerado urbano. No próprio estado pernambucano, um exemplo demonstra tal asserção: o caso de Paulista, que sobressai no ramo têxtil mas que, no entanto, apresentou decréscimo de população pelo último censo (65,4% foi a taxa de crescimento na década de 40/50, e — 15,6% foi a diminuição que sofreu a população urbana na década seguinte).

Como já foi visto na introdução do presente artigo, a situação demográfica de Caruaru é bem diversa, uma vez que vem apresentando considerável aumento populacional a partir de 1920, mas principalmente após a década dos 40. E, assim, embora a mão-de-obra disponível não seja toda ela qualificada, sempre se constitui em fator favorável à implantação industrial.

Se, hoje em dia, Caruaru mormente através de seus serviços consegue atuar em todo o Agreste pernambucano e, em certos casos, a ultrapassar mesmo estes limites, conclui-se que a sua atuação crescerá muito em intensidade e expandir-se-á, forçosamente, além dos limites estaduais, caso se verifique nos anos vindouros um progressivo desenvolvimento de suas indústrias.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Manuel Correia de

A Terra e o Homem no Nordeste — Edit. Brasiliense — São Paulo, 1963 — pág. 265.

LAVAREDA, José Hesketh

“Abastecimento da cidade do Recife em Carne e Leite” — *Bol. Carioca de Geografia* — Ano XIV n.º 1 e 2 — Rio de Janeiro, 1961 — pp. 11/26.

“As Migrações internas do Nordeste” — Caruaru um de seus centros detentores” — *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* n.º 9 — Recife, 1960 — pp. 3/44.

LIMA, Dárdano de A.

Estudos Fitogeográficos de Pernambuco — Separata dos Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas — vol. 5 — Ano de 1960 — Recife — pág. 305/341 c/ 1 mapa.

MELO, Mário Lacerda de

“Bases Geográficas dos Problemas do Nordeste” in: *R.B.G.* — Ano XXIV n.º 4.

“Paisagens do Nordeste em Pernambuco e Paraíba — *Guia da excursão* n.º 7 realizado por ocasião do XVIII C.I.G.

As Migrações para o Recife — I — Estudo Geográfico — Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais — Recife, 1961.

PIERRE, George

Précis de Géographie Urbaine.

PINTO, Estevão

História de uma estrada de ferro do Nordeste.

ROCHEFORT, Michel

“Métodos de Estudo das Redes Urbanas (Interesse da análise do setor Terciário da população ativa) — *Boletim Geográfico* n.º 160 — pág. /318.

ROCHEFORT, Michel e Melo, M. Lacerda de

“Geografia da População do Estado de Pernambuco” — Universidade do Recife — *Caderno n.º 1* da Fac. Filosofia de Pern. set., 1961.

TEJO, Limeira

Brejos e Carrascaes do Nordeste — Documentário — Edições Cultura Brasileira S/A — São Paulo — 1937 — pág. 184.

— Aspectos Gerais da Atividade Industrial (31-12-59).

— Administração de Caruaru — A base de uma pesquisa — Desenvolvimento — Prefeitura Municipal de Caruaru — Assessoria de Planejamento — out. 1961 — pág. 34.

— Estudo Econômico do Município de Caruaru — Prefeitura Municipal de Caruaru — Assessoria de Planejamento — pág. 46.

— Pastas do Arquivo Corográfico — Caruaru.

SUMMARY

The present article analyses the city of Caruaru and its area of influence. Placed in the Pernambuco's Agrestic, a transition zone between the Forest and the Hinterland, that city a long time famous by her open-air market, to have been presenting a significative increase in its populational contingent, principally from 1940. Caruaru constitutes herself, in these days, one of the principal convergent focus of the migratorie inter-regional currencies of the North-east. Even the city having just now a reasonable attraction's power she don't disposes of one sufficient labor market for all people that arrives in it. As a consequence, a great number of arrived citizens they couldn't have a participation in the urban life properly. When they don't obtain their fixation they take another rhumb right to the capital of Pernambuco or the great adventure to the South.

Caruaru placed in the Pernambuco's Agrestic, in the full dominion of the xerophilous caatinga, she executes an important part to the life of that agglomeration the famous swamps that appears nearby, because they give it much of the food products necessities.

Wheter the presence of the swamps had make possible the expansion of the initial settlement, today, the actual expansion of the city is connected with its position, looked in that case like a resultant of the actual aspect of transportations.

The city is placed at the border of Ipojuca, which the valley is followed in the great snatch by two roadways those that have the greatest importance for state: Northeast's Railway and the Federal Highway Recife-Petrolina.

Caruaru is placed between Recife and Arcoverde, cities that enjoys of an strategic position in Pernambuco, the first great northeastern metropolis and the second considered by the people as a real door of the hinterland. Due to the coastal position of Recife, excentric in connection with the great Caruaru's railroads axles insides the actuation of that city, thanks to the roadways that profits of the Ipojuca's valley, just like the many others that going to join itselfs to her, deriveds of the most diverse directions.

Although reaches its actuation, in certain sectors, an extensive area of Pernambuco is the Agrestic the truthfully polarized area by Caruaru. She is the real economical capital of that transition strip. Caruaru presents a very accentuated development of the terciary sector, characteristic trace, of the cities that to be extended like regional centers on that region, where the industrial activity still occupy a secondary position. The most important commercial center of State, thereon Recife, with a great variety of commercials stores, wholesale and retailer, presents also a great number of bank institutions, health and education services. Relations among the Caruaru city and the rural population of the arid region they reinforce its place as the regional capital.

The crescent actuation of Caruaru in its region is reflected in the amplification of urban space and sensibles modifications in its proper urban structure. This modifications occurs because the amplification and diversification of the urban center's functionos and they are expressed in the urban aspect across the diversification and specialization of the various sectors of the city.

Versão de LÊDA CHAGAS PEREIRA RIBEIRO.

RESUMÉ

L'auteur étudie la ville de Caruarú et sa zone d'influence. Caruarú, ville de l'Agreste de Pernambuco — zone de transition entre la "Mata et o Sertão" — déjà fameuse par son marché présente, à partir de 1940, une augmentation significative de sa population. Actuellement, Caruarú est un des principaux centre de convergence des courants migratoires inter-régionaux du Nordeste. Possédant un certain pouvoir d'attraction, la ville cependant ne dispose pas encore d'un marché de travail qui puisse absorber tous ceux qui la cherchent. Un grand nombre de ses habitants ne participe de sa vie que de très loin. Quand, finalement, ils ne réussissent pas à se fixer ils prennent ou la route de Recife ou celle de la grande aventure du sud.

Caruarú se trouvant dans l'Agreste de Pernambuco, domaine de la caatinga xérophile, les fameux "brejos" voisins jouent un rôle important dans sa vie.

Si, intialement, la présence des "brejos" a facilité l'expansion du village, aujourd'hui c'est à sa position par rapport aux transports que la ville doit son développement.

Caruarú se trouve près du fleuve Ipojuca dont la vallée est parcourue par deux voies de la plus haute signification: la "Rede Ferroviária do Nordeste" et la "Rodovia Federal Recife-Petrolina".

Caruarú se rencontre à mi-chemin de Recife et de Arcoverde, villes qui, à Pernambuco, ont une position stratégique; la première comme grande métropole du Nordeste, la seconde comme la vraie porte d'entrée du "sertão".

Recife étant, par sa position, excentrique par rapport aux grands axes, l'influence de Caruarú se fait sentir à l'intérieur grâce aux voies de communication provenant de différentes régions.

Quoique dans certains secteurs cette action s'étende sur une grande zone de son État, la région véritablement polarisée par Caruarú est l'Agreste. Caruarú est la vraie capitale économique de cette bande de terre. Son développement dans le secteur terciare est très accentué, ce qui constitue un fait caractéristique des villes qui se développent comme centres régionaux et dont l'activité industrielle est encore secondaire. Après Recife, elle est le centre commercial le plus important de l'État avec des maisons de commerce, en gros et en détail, des banques, des hôpitaux, des établissements d'éducation. Les relations entre la ville de Caruarú et la population rurale de l'Agreste fortifient son rôle de capitale régionale.

L'action toujours plus intense de Caruarú sur sa région se reflète dans l'ahmpliation de l'espace urbain et dans les modifications sensibles de sa structure urbaine. Ces modifications découlent de l'ampliation et de la diversification des fonctions du centre urbain et se révèlent dans le paysage par la diversification et la spécialisation des divers secteurs de la ville.

Versão de OLGA BUARQUE DE LIMA.